

# SAUSSURE E A INVESTIGAÇÃO DAS INOVAÇÕES LEXICAIS NA FALA DA CRIANÇA

Autor: Camila Rossetti Vieira (camila.linguística09@gmail.com)

Unidade: INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – IEL

Agência Financiadora: Sem financiamento

Palavras-chave: analogia - aquisição da linguagem - neologismo

“Logo de manhã, Marcelo começou a falar sua nova língua:

— Mamãe, quer me passar o **mexedor**?

— **Mexedor**? Que é isso?

— **Mexedorzinho**, de mexer café.

— Ah... colherinha, você quer dizer.

— Papai, me dá o **suco de vaca**?

— Que é isso, menino

— **Suco de vaca**, ora! Que está no **suco-da-vaqueira**.

— Isso é leite, Marcelo. Quem é que entende este menino?”

Rocha, Ruth (1999) *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. São Paulo: Salamandra.



## ❖ Introdução:

A criação de palavras novas, como as apresentadas no quadro acima, é um fenômeno registrado entre os 3 e 5 anos de idade na fala de muitas crianças. A investigação destas estruturas é, portanto, de extrema relevância para os estudos em Aquisição de Linguagem. A frequência do fenômeno na fala da criança nos conduz a levantar inúmeras questões, dentre as quais a seguinte: Como as crianças criam essas palavras? O caminho para uma resposta foi buscado na teorização fundadora da lingüística, apresentada no *Curso de Lingüística Geral* (1916), com a finalidade de verificar a contribuição da mesma nos estudos do fenômeno da analogia (processo de criação de palavras) e nos estudos da Aquisição de Linguagem.

## ❖ Metodologia:

Os dados são provenientes de duas fontes bibliográficas - Figueira 1995, 1996, 1999 e Santos 1997 – cujas autoras se utilizaram de uma coleta longitudinal naturalística. Para a análise de tais dados serão utilizados os fundamentos da lingüística saussureana procedentes do *Curso de Lingüística Geral* e de algumas passagens dos *Escritos de Lingüística Geral*.

## ❖ Resultados e discussão:

Nossa primeira discussão focalizou a maneira como as crianças criam palavras novas; por exemplo, nomes para agentes e instrumentos (*pinteiro*, para *pintor*; *pintadeira* (para caneta de cor), em dados de Figueira (1995). Clark (1982) evidencia que, possivelmente, o fenômeno ocorre por analogia. Partimos então para a discussão acerca do estatuto e definição do termo “analogia”. A mesma foi buscada na teoria estruturalista saussureana. Ao fazê-lo encontramos algumas postulações, como por exemplo: “Existem formas que resistem, por uma razão ou outra, à analogia” (Saussure, 1916). Alinhamos tal afirmação a dados da fala infantil e pudemos verificar, ainda de forma preliminar, que inúmeros fatores relacionados à analogia também são encontrados na fala da criança.

## ❖ Conclusões (preliminares):

Os ensinamentos que nos chegam de Saussure, podem, até onde pudemos constatar, ser aplicados ao fenômeno da linguagem infantil, já que existem muitas dimensões em que suas considerações convergem para a investigação das formas novas encontradas na fala da criança entre os 3 e 5 anos. Tais dimensões podem nos ajudar a entender um pouco melhor a maneira como as crianças criam palavras novas.

## ❖ Referências Bibliográficas:

CLARK, E. V. (1982) The young word-maker: A case study of innovation in the child's lexicon. In E. Wanner & L. R. Gleitman (Eds.), *Language acquisition: The state of the art*. Cambridge: Cambridge University Press. Pp. 390-425.

FIGUEIRA, R.A. (1995) A Palavra divergente. Previsibilidade e imprevisibilidade nas inovações lexicais na fala de duas crianças. In *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, vol. 26, 49-80.

\_\_\_\_\_(1996) O erro como dado de eleição nos estudos de aquisição da linguagem. In *O Método e o Dado no Estudo da linguagem*, 55-86. Campinas, SP; Editora da UNICAMP.

\_\_\_\_\_(1999) Aquisição dos verbos prefixados por des- em Português. In *Palavra 5*. Rio de Janeiro: PUC. 190-211.

SANTOS, P de C. (1997) *A Construção de significado: um caminho possível*. Londrina: Uel.

SAUSSURE, F ([1916] 2004) *Curso de Lingüística Geral*. S.Paulo: Cultrix.  
\_\_\_\_\_(2004) *Escritos de Lingüística Geral*. S. Paulo: Cultrix.